



Ministério da Educação
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Centro de Formação Continuada de Professores
Secretaria de Educação do Distrito Federal
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO A PARTICIPAÇÃO E AUSÊNCIA DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DAS CRIANÇAS

Joana Monteiro Zeymer Nakano

Professora-orientadora Msc Juliana Fonseca Duarte
Professora monitora-orientadora Msc Andréia Mello Lacé

Brasília (DF), Maio de 2013

Joana Monteiro Zeymer Nakano

**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO A PARTICIPAÇÃO E
AUSÊNCIA DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DAS CRIANÇAS**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Professora-orientadora Msc Juliana Fonseca Duarte e da Professora monitora-orientadora Msc Andréia Mello Lacé.

Brasília (DF), Maio de 2013

TERMO DE APROVAÇÃO

Joana Monteiro Zeymer Nakano

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO A PARTICIPAÇÃO E AUSÊNCIA DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DAS CRIANÇAS

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

MscJuliana Fonseca Duarte
(Professora-orientadora)

Msc Lívia Silva Souza – SEEDF
(Examinadora externa)

Brasília, 18 de maio de 2013

Dedico este trabalho aos profissionais da educação, que com grande empenho e dedicação vem descobrindo novas formas de integrar família e escola para atingir um processo educacional pleno aos seus alunos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter dado as forças e todos os subsídios necessários à superação de mais este desafio; á minha família que, com muita paciência, aceitou alguns momentos da minha ausência em nosso convívio diário; aos meus pais que, desde o início, me deram condições para a realização de mais esta etapa de estudo.

Agradeço a todos os professores que já passaram pela minha vida acadêmica e principalmente àqueles que me proporcionaram tão rico conhecimento durante este curso de especialização; à professora Neide Miziara por mediar de forma tão profissional e carinhosa este processo educacional, e finalmente um agradecimento especial à professora Andréia Lacé pela sua paciência, disposição, dedicação e profissionalismo durante a produção desta pesquisa. Suas orientações estarão comigo para sempre.

RESUMO

A presente pesquisa surgiu de uma inquietação da pesquisadora em relação a ausência familiar na vida escolar dos alunos, para tanto a pesquisa objetivou identificar como os professores da Escola Classe 01 do Riacho Fundo II percebem tanto a participação familiar na vida escolar, quanto as causas e as consequências da ausência familiar na vida escolar dos alunos. Primeiramente a pesquisa fundamentou-se teoricamente nos autores Heloísa Szymanski (2007), Adriana Varani (2010), Bárbara Caiado Mendes (2010), José Reinaldo Alves (2010), dentre outros que embasam seus estudos e pesquisas na área educacional. Construído o referencial teórico, a pesquisa utilizou-se da abordagem qualitativa para a análise das informações obtidas por meio de questionário. Constatou-se que os professores da Escola Classe 01- Riacho Fundo II possuem experiência e sabem detectar os aspectos ligados à relação família *versus* escola, pois em suas respostas houve muitas consonâncias com o que os autores consultados relataram sobre tais aspectos, pois após a realização da pesquisa foi realizado um confronto entre as ideias dos autores consultados e as respostas dos professores pesquisados. Houve maior consonância, porém com as autoras Dessen e Polônia (2005), Maturano (1999) e Mendes (2010). Reconhecendo que a questão da ausência familiar na vida escolar dos alunos é um problema que acarreta vários outros problemas como o desinteresse com os estudos, a indisciplina, a falta de compromisso com os estudos, a dificuldade de aprendizagem e conseqüentemente o fracasso escolar. A pesquisa deixa claro que somente conhecer os aspectos da ausência familiar não resolve os problemas que lhe advém, mas já é um bom início, pois fornece caminhos por onde trilhar para a busca de soluções.

Palavras- chave: Vida escolar; participação familiar; ausência familiar.

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1: Tempo de experiência	26
Tabela 1: Percepção da participação familiar.....	27
Tabela 2: Formas de participação da família.....	28
Tabela 3: Causas da ausência familiar	30
Tabela 4: Interferência na vida escolar	30
Tabela 5: Consequências da ausência familiar	31

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 REFERENCIAL TEÓRICO	12
1.1 Histórico da Instituição escolar	12
1.2 Participação da família na educação do filho	14
1.3 Causas da ausência familiar na vida escolar	16
1.4 Consequências da ausência familiar na vida escolar	18
1.5 A percepção dos professores sobre a ausência familiar na vida escolar	19
2 METODOLOGIA.....	22
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	25
3.1 Relato da coleta	25
3.2 Exposição e análise dos dados	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE PESQUISA	38

INTRODUÇÃO

Em experiência docente, percebeu-se que o rendimento pedagógico de alguns alunos não era satisfatório, apesar do trabalho realizado em sala de aula, não se conseguia perceber progressos e nem continuidade do trabalho feito em sala de aula. Em conversas com outros professores, principalmente durante os conselhos de classe, percebeu-se que este questionamento era comum a todos e que este fato estaria relacionado com a presença da família na vida escolar do aluno, mais precisamente à falta desta presença, pois, à primeira vista, os alunos que mais apresentavam dificuldades eram aqueles alunos cujos familiares não participavam de sua vida escolar.

Não é raro acontecer que os responsáveis só apareçam na escola para assinar a ata da reunião do final de cada bimestre e, assim mesmo, só para assinar, pois tem que resolver outros compromissos naquele horário. Geralmente os responsáveis que mais precisam comparecer às reuniões nunca aparecem na escola e não respondem às solicitações feitas pelo professor, através de bilhetes e recados. Fato este que se repete ano após ano na referida escola. Dessa forma, levantou-se o seguinte problema de pesquisa: Como os professores da Escola Classe 01- Riacho Fundo II percebem tanto a participação quanto à ausência familiar na vida escolar, acrescentando quais são as causas e as consequências desta ausência?

A escola Classe 01 do Riacho Fundo II foi inaugurada em 2002 e atende alunos de 1º ao 5º ano do ensino fundamental, no ano de 2012 atendia duas turmas de 1º ano, duas turmas de 2º ano, cinco turmas de 3º ano, seis turmas de 4º ano e sete turmas de 5º ano, totalizando 600 alunos. A comunidade é atendida por ônibus escolar e este é o meio de transporte que a maioria dos alunos utiliza para chegar até a escola, portanto chegam sozinhos e vão embora sozinhos.

Há quatro anos a pesquisadora trabalha como coordenadora pedagógica na Escola Classe 01 do Riacho Fundo II e exercendo tal função percebeu-se que a observação em relação à presença da família na vida escolar do aluno, inicialmente como professora atuante em sala de aula, era pertinente e também era a preocupação dos colegas de trabalho. Em função deste questionamento, que se mostrou ser generalizado na referida escola, percebeu-se a importância de se conduzir uma pesquisa sobre a relação família *versus* escola e como os professores

encaram a ausência da família na vida escolar do aluno, destacando as causas e as consequências desta ausência. Acredita-se que, realizando esta pesquisa, serão identificados com maior clareza os aspectos relacionados à ausência familiar na escola e poderá ser traçadas alternativas para melhor buscar a integração entre a escola e a família, com vistas ao amplo desenvolvimento de nossos alunos. Para tal, a pesquisa foi realizada com os professores da referida escola e constou de um detalhamento da percepção dos professores em relação à ausência da família na vida escolar.

O objetivo geral deste trabalho foi identificar a percepção dos professores da Escola Classe 01- Riacho Fundo II em relação aos reflexos da participação da família na vida escolar do filho, analisando o entendimento sobre as causas e as consequências desta ausência.

Para tanto, delimitou-se os seguintes objetivos específicos:

- Destacar a percepção dos professores em relação aos reflexos que a participação familiar gera na vida escolar do aluno.
- Verificar o entendimento dos professores da Escola Classe 01- Riacho Fundo II em relação às causas e as consequências da ausência familiar na vida escolar de seus alunos.
- Realizar a articulação entre a teoria pesquisada com a análise das respostas dos professores em relação à ausência da família na vida escolar dos alunos.

Para atingir tais objetivos contou-se com o referencial teórico apropriado para ressaltar a importância do acompanhamento familiar na vida escolar do filho; investigar as causas e as consequências desta ausência familiar e destacar a percepção de alguns professores em relação à ausência da família na vida escolar. O referencial teórico foi construído com pesquisas bibliográficas sobre o tema da ausência familiar na escola e contou com os estudos de diversos autores cujas ideias se complementam. Para nos situarmos e tentar descrever a origem do problema em questão viu-se necessário fazer uma pequena análise sobre a educação, portanto foi traçado um breve histórico sobre o surgimento da Instituição Escolar. Após a construção do referencial teórico, deu-se a pesquisa com os professores da Escola Classe 01- Riacho Fundo II, a metodologia, utilizada baseou-se na abordagem qualitativa, pois se pretendeu compreender “como” os professores tratam a questão da ausência familiar na vida escolar dos alunos, para enfim,

articular os dados obtidos na pesquisa de campo com a bibliografia pesquisada. A metodologia é o capítulo dois do trabalho.

No capítulo três do trabalho foi enfocada a apresentação e a análise dos gráficos. O capítulo foi subdividido em relato da coleta e exposição e análise dos dados. Neste capítulo, relataram-se os aspectos relevantes sobre a realização da pesquisa com os professores da Escola Classe 01- Riacho Fundo II e as respostas dos professores ao questionário foram expostas e foi realizado o confronto dos autores consultados com tais respostas.

O coordenador pedagógico da escola atua como mediador das relações entre os atores do processo educativo. Acredita-se que a relação família *versus* escola precisa ser uma relação de cooperação mútua e constante e que, na falta desta cooperação, aconteçam problemas e situações educacionais que acarretam dificuldades tanto para a família quanto para a escola e, sem dúvida alguma, para o aluno.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Histórico da instituição escolar

A família é o primeiro grupo social que a criança conhece e participa, tornando-se importante de ponto referencial na vida das pessoas. Sobre a importância dos pais na formação dos filhos Lopes (2006 apud DUARTE; FEITOSA, 2010) afirma que os pais são atores fundamentais no processo institucional de avaliação e de acompanhamento das crianças. Dessa forma, é com os pais e demais integrantes da família, sejam eles adultos ou crianças, que ela vai interagir, iniciando seus processos de socialização e construindo suas primeiras representações sobre o mundo. A família constitui-se, assim, na primeira fonte de informações sobre o mundo e referencial de socialização, onde os filhos aprenderão através de imitação aos pais.

Traçando um breve histórico sobre o surgimento da instituição escolar, segundo Coimbra (1989), tem-se que é a partir do século XVII que surge um espaço físico destinado à transmissão do saber. Para a autora o surgimento da Instituição escolar esteve intimamente ligado ao desenvolvimento do capitalismo que, com a revolução industrial em voga, foi necessário um número maior de pessoas que soubessem ler, escrever e contar para que pudessem “servir” com mão de obra para operar as máquinas.

Com o surgimento das escolas, a sociedade passou por várias transformações conceituais, dentro desta perspectiva busca-se responder a seguinte questão: Na visão dos professores, quais são as causas e as consequências da ausência da família na vida escolar dos alunos da Escola Classe 01- Riacho Fundo II?

Para a construção do referencial teórico utilizou-se o livro da autora Szymanski (2007), pesquisa em site especializado, tal como Scielo. Realizou-se a pesquisa bibliográfica nesse site, pois foi recomendado, por ser um site onde são publicados trabalhos de qualidade e que observam o rigor exigido aos trabalhos acadêmicos.

Começou-se a pesquisa tendo em mente localizar o que os autores entendem sobre a ausência familiar na vida escolar das crianças, para tal foram ressaltadas as seguintes questões: O que os autores dizem sobre: 1) A importância do

acompanhamento familiar na vida escolar do filho; 2) As causas e as consequências desta ausência familiar; 3) A percepção dos professores em relação à ausência familiar.

Inicialmente utilizou-se como descritor o termo “ausência familiar”, foi pesquisado pelo método Google acadêmico, regional e obteve-se 109.000 resultados, com a página aberta selecionou-se os textos pela relevância e pela data pesquisas desde 2011, e obteve-se 15.600 resultados. Observou-se que tinham pesquisas de outras áreas do conhecimento como medicina e psicologia.

Os artigos foram selecionados pelos títulos e assim foi possível descartar a maioria deles. Finalmente contou-se com, aproximadamente, 25 pesquisas relacionadas ao tema e à área do conhecimento pertinente, educação, dessas 25 utilizou-se cinco pesquisas para embasar o referencial teórico, pois nelas foi encontrado o tema em que a presente pesquisa iria se apoiar.

Após esta pesquisa, foi utilizado o termo “ausência familiar na vida escolar: percepção dos professores”, no site Scielo; com este termo obteve-se 35.200 resultados e novamente foi escolhido pelos estudos desde 2011, foram disponibilizados 7.920 trabalhos de todas as áreas do conhecimento, com diversos enfoques. Foram selecionadas quatro pesquisas e dessas quatro só utilizou-se uma para dar embasamento a tal pesquisa.

Depois da pesquisa no site Scielo foi acessado diretamente no site de buscas Google o termo “causas e consequências da ausência familiar na educação escolar dos filhos”, com este termo o site selecionou 286.000 trabalhos. Destes; foram utilizados somente dois trabalhos, que proporcionaram complementar o referencial teórico.

Utilizaram-se também alguns artigos de revistas de psicologia, pois, na visão da pesquisadora, eram pertinentes para a pesquisa bibliográfica.

Procurou-se pautar a pesquisa bibliográfica em artigos e pesquisas na área da educação e da psicologia e, com a ajuda de autores consultados, pode ser traçado um conhecimento sobre a importância da presença dos pais na vida escolar dos filhos, refletir sobre as causas e as consequências da ausência dos pais na vida escolar dos filhos e verificar qual a percepção dos professores em relação a esta ausência.

1.2 Participação da família na educação do filho

Segundo Berger e Luckmann (1987 apud SZMANSKI, 2007) a integração dos indivíduos à sociedade se dá por meio de instituições, nesta perspectiva a família se configura em uma dessas instituições em que as práticas educativas configuram-se em ações contínuas e habituais. Os autores ressaltam, ainda que, embora não se trate de conhecimento sistematizado é o aprendizado social passado de geração em geração.

Diversos autores pesquisados neste trabalho e outros profissionais da educação consultados defendem a postura de que a família precisa dar início ao processo educacional logo nos primeiros anos de vida em casa e no decorrer do processo escolar continuar com postura firme incentivando e moldando seu filho.

Sobre esta linha de pensamento sobre a família, Alves e Barbosa (2010) complementam Berger e Luckmann (1987 apud SZMANSKI, 2007) defendendo que os filhos copiam o modelo fornecido por seus pais, pois admiram tudo o que os pais fazem, as crianças observam, acham bonito e querem repetir. Segundo o autor citado esta postura fará grande diferença na rotina da criança, principalmente na escola. Por este motivo julga-se de grande valor que os pais tenham uma postura de incentivo e apoio à escola perante seus filhos.

Itiba (2002 apud DUARTE; FEITOSA, 2010), destaca que a antiga divisão de papéis ainda vigora no mundo atual. Esta divisão consiste em defender que o pai, por trabalhar fora, não tem o dever de participar da educação dos filhos e a mãe, mesmo que trabalhe fora, tem que zelar pela educação dos filhos. Acontece que, por trabalhar fora, a mãe não consegue ter tempo para auxiliar o filho em suas necessidades globais. Para o autor “a criança, o adolescente, o jovem estudante aproveita a situação para ficar cada vez mais distante do que deveria realmente ser como aluno pesquisador” (ITIBA, 2002, p.36 apud DUARTE; FEITOSA, 2010).

Sobre a participação dos pais na vida pessoal e escolar do filho Steinberg (2005 apud DUARTE; FEITOSA, 2010), defende que participar efetivamente da vida do filho exige que os pais dediquem boa parte do seu tempo ao filho. Ressalta também que os pais “devem estar a par de toda a agenda do filho, observando a sua rotina de forma a compreender e respeitar seu espaço, suas escolhas, aproveitando as oportunidades de orientação com tal acompanhamento” (STEINBERG, 2005, p.52 apud DUARTE; FEITOSA, 2010). O autor destaca ainda que os pais não tem

conhecimento de informações corriqueiras que deveriam fazer parte da rotina familiar; como o nome do professor do filho, o nome de seus colegas e amigos, ou que temática estão estudando em determinado período. Tudo isso faz com que aparente que os pais não participam da vida dos filhos.

Em pesquisas realizadas com alunos e suas respectivas famílias, Maturano (1999) verificou que os alunos que tiveram um bom desempenho escolar global (em matemática e em linguagem) puderam contar com uma gama de experiências sociais e culturais durante os primeiros anos de escolaridade, essas experiências lhes foram proporcionadas por suas respectivas famílias. O estudo realizado mostra que o desempenho escolar foi favorecido, não somente pelos recursos materiais disponibilizados pelas famílias, mas também pelo envolvimento dos pais sob a forma de interação, compartilhamento de atividades, supervisão e organização das rotinas dos filhos. Constata-se, nesta pesquisa, o quanto o acompanhamento familiar é benéfico na vida da criança.

Complementando o que pesquisa realizada por Maturano (1999) constata, Paro (2007 apud VARANI; SILVA, 2010) defende a importância da contribuição e do acompanhamento dos pais para o bom andamento dos resultados no processo pedagógico da escola. Fato observado também por vários profissionais da educação, em relatos diários.

Sobre os benefícios que a família pode proporcionar pela vida escolar do filho Dessen e Polônia (2005, p.3) afirmam que “os benefícios de uma boa integração entre a família e a escola relacionam-se a possíveis transformações evolutivas nos níveis cognitivos, afetivos, sociais e de personalidade dos alunos.” Esta afirmação da autora nos faz refletir sobre os diversos efeitos positivos que a integração família *versus* escola pode gerar na vida escolar das crianças.

A autora acima citada ainda enfatiza a importância que os pais participem, ativamente, da educação de seus filhos, tanto em casa como na escola, envolvendo-se nas tomadas de decisões e em atividades voluntárias, ofertadas pela escola. Relata também que cada escola, em conjunto com os pais, deve encontrar formas de relacionamento que agradem e sejam viáveis à realidade de pais, professores, alunos e direção escolar. Promovendo esta interação a escola irá atingir o seu fim, que é o pleno desenvolvimento e desempenho dos alunos em sua vida escolar, abrangendo todos os seus aspectos.

Conforme explicitado, sabe-se que a presença dos pais na vida escolar dos filhos é de extrema importância, porém existem vários fatores que levam os pais a se ausentarem do processo educacional dos filhos.

1.3 Causas da ausência familiar na vida escolar

Sobre as possíveis causas da ausência familiar na vida escolar dos filhos, Mendes (2010) relata que com o advento do capitalismo as famílias passaram por uma grande mudança contextual, que se caracterizou pela ausência dos pais dentro de casa. Explicando por meio de exemplo, ocorreu que o artesão, que fazia suas peças no quintal de sua casa, contando com a ajuda dos filhos e da mulher para tal ofício, teve que sair do âmbito familiar para trabalhar na fábrica. Com os pais trabalhando nas fábricas os filhos tiveram, na escola, um abrigo permanente e contínuo. Este fato ocasionou, dentre outras mudanças sociais, o fim do convívio familiar, que por sua vez, ocasionou a divisão da responsabilidade da guarda das crianças entre a família e a escola.

Segundo a referida autora, a principal causa da ausência dos pais na vida escolar dos filhos é o trabalho, pois este se torna o grande responsável por tirar os pais de dentro de casa e do convívio familiar, ocasionando assim um distanciamento na formação dos filhos, principalmente em sua formação escolar. De acordo com Itiba e Steinberg (2002, 2005 apud DUARTE; FEITOSA, 2010) existem muitos motivos que levam a família a não acompanhar o processo educativo dos filhos destacam que os principais fatores são o trabalho e a não participação na vida dos filhos.

Em contrapartida, Marques (2002 apud DESSEN; POLÔNIA, 2005) destaca que:

Os pais de baixo nível econômico têm dificuldades ou se sentem inseguros ao participarem do currículo escolar. Os conflitos e limitações na sua participação podem ser produtos de sua imagem negativa como pais, de sua própria experiência escolar ou de algum sentimento de inadequação em relação à aprendizagem. Mas, tais limitações também podem estar diretamente ligadas ao corpo docente, como o receio dos professores de serem cobrados e fiscalizados pelos pais. Marques (2002 apud DESSEN; POLÔNIA, 2005, p.4).

Concordando com o que diz Marques (2002 apud DESSEN; POLÔNIA, 2005), Grossman (1999 apud DESSEN; POLÔNIA, 2005) defende que o fato dos pais não terem tido uma boa experiência no período de sua escolarização faz com que eles transmitam percepções negativas da escola para os seus filhos e adotem uma postura distante e desconfiada em relação às atividades propostas na escola. Segundo o autor, outros fatores dificultam a interação entre pais e professores, dentre os quais se destacam as barreiras culturais.

Para Alves e Barbosa (2010), existe uma confusão dos pais em relação ao próprio papel que desempenham como responsável pela criança e isso acarreta que se confundam, também, diante à responsabilidade do professor perante o seu filho. Segundo os autores este fato leva a prejuízos incalculáveis, como o desejo das crianças de chamarem a atenção. Isso pode acontecer de várias formas como idas constantes à direção da escola, podendo chegar a agressões físicas e verbais com os colegas e até com o professor. Este fato já é comprovado no dia-a-dia das escolas e, recentemente, tem sido alvo de inúmeras reportagens na mídia nacional. A indisciplina dos alunos é um problema muito sério para as escolas e muito desgastante para os profissionais da educação. Em relação à aprendizagem, o autor destaca que fica bastante comprometida, pois queima as etapas primordiais no processo educativo, prejudicando a aquisição de conhecimentos para seu pleno desenvolvimento.

Os referidos autores destacam ainda algumas razões da ausência familiar na vida escolar dos filhos, razões que estão diretamente ligadas às dificuldades de aprendizagem dos alunos.

- A visão pessoal da educação: os pais não tiveram oportunidade de estudar, pois tinham que trabalhar e, conseqüentemente, passam para seus filhos a imagem de que estudar não é importante, o que é importante é trabalhar.
- A visão decadente da educação: Na atual situação em que se encontram algumas escolas, com salas sucateadas e condições precárias de estudo e profissionais da educação, estressados e cansados pela alta carga de trabalho; a visão é de que a educação não é relevante.
- Postura dos pais perante a escola: Alguns pais adotam a postura de defender os seus filhos, mesmo com erros aparentes e não permitem que os profissionais da escola corrijam falhas de comportamento e disciplina,

essa postura de não respeitar ninguém e achar que está sempre certo, é copiada pelos filhos.

- Severidade ou diálogo: Os pais não sabem quando e com qual intensidade devem corrigir seus filhos. Confundem corrigir com espancar e não conseguem corrigir um comportamento inadequado através do diálogo.
- Confusão de papéis: Os pais não conhecem suas reais atribuições como pais e responsáveis por uma criança, delegando parte da educação que lhes cabe à escola, como já foi relatado por alguns autores presentes nesta pesquisa.

1.4 Consequências da ausência familiar na vida escolar

Com todas as angústias e dificuldades que a ausência dos pais na vida escolar dos filhos pode gerar, podem-se destacar as principais consequências desta situação na escola e na aprendizagem dos alunos.

Sobre as consequências desta ausência Bergamo (2009 apud MENDES, 2010) explica que o pouco contato dos pais com a vida diária dos filhos fez e faz com que a responsabilidade do ensino básico da criança, fique delegada a escola. A autora ressalta que, hoje, a escola desenvolve, também, o papel de 1^o formadora da consciência cidadã dos jovens. Segundo a autora essa é uma das consequências da ausência dos pais na vida escolar dos filhos: a delegação da responsabilidade à escola.

Sobre as possíveis consequências que a ausência ocasiona para o processo educativo do aluno Araújo (2010 apud DUARTE; FEITOSA, 2010) destaca que a ausência familiar na vida escolar da criança gera desânimo e falta de interesse, por parte dos alunos, pela escola e isso pode ocasionar vários problemas educacionais. A autora ressalta que a família precisa demonstrar respeito e consideração pelo ato de aprender e tudo o que o envolve, deve mostrar com suas atitudes o devido valor que dá à educação. Segundo a autora isso é feito mediante a presença e a participação na vida escolar dos filhos. A autora complementa alertando que quando os pais não valorizam a escola os alunos tendem a não valorizar também.

Concordando com Araújo, destaca-se o que Dessen e Polônia (2005) afirmam em relação ao distanciamento da família na vida escolar dos filhos, que reage como

um potencial provocador do desinteresse e da desvalorização de educação, pois a família é vista como a impulsionadora da produtividade na escola. Varani e Silva (2010) ressaltam que a ausência da família na vida escolar dos filhos é um dos fatores que levam ao baixo desempenho escolar. Existem outros fatores que também influenciam no desempenho escolar das crianças, tais como o fator econômico, o político, o social e o cultural.

Para Barros (apud MORAIS, 2010) que é psicólogo clínico a escola não tem que substituir a família, e sim completá-la. Para ele a rebeldia é uma das consequências da ausência familiar e essa rebeldia, certamente irá refletir-se na escola com os professores e demais profissionais que trabalham na escola.

Paro (2007 apud VARANI; SILVA, 2010) alerta para algo que se faz muito presente em nossa realidade educacional, relata que se a família se ausenta do processo pedagógico da escola pode-se correr o risco de se ignorar algo, que é imprescindível para o bom desempenho dos alunos. Através de própria experiência docente afirmo que, para um bom trabalho pedagógico com o aluno, precisa-se de várias informações de cunho pessoal, pois só assim é possível realizar atividades que fazem parte de seu cotidiano e que suprirá suas necessidades educacionais. Essas informações, de cunho pessoal, somente a família é capaz de fornecer para os professores.

1.5 A percepção dos professores sobre a ausência familiar na vida escolar

Sobre a percepção dos professores em relação à ausência dos pais na vida escolar dos filhos, Duarte e Feitosa (2010) conduziram uma pesquisa com os professores e concluíram que para os professores os efeitos negativos da falta de acompanhamento dos pais na escola dos filhos surgem no dia a dia, apresentados no desenvolvimento das atividades, fato bastante constatado por diversos profissionais da educação conhecidos durante os anos de experiência com o magistério.

Para investigar esta percepção dos professores em relação ao tema, em 1988 foi conduzida uma investigação com os inspetores escolares, juntamente com os diretores. Essa pesquisa foi conduzida por Jowett e Baginsky (1988 apud DESSEN; POLÔNIA, 2005) foi concluído que uma boa interação entre a família e a escola, através de reuniões conjuntas, promoção de encontros específicos e abertura de

canais de comunicação indicou uma melhor compreensão dos pais sobre a escola e a educação em geral. Tudo isso beneficiou muito os alunos da referida escola. A pesquisa concluiu também que quando há pouca integração entre a família e a escola as consequências são variadas, geralmente prejudicando os alunos. A pesquisa chama a atenção pela data em que foi realizada. Acredita-se que se naquela época já existiam problemas com a ausência da família, que dirá na época atual, onde pai e mãe precisam trabalhar para prover o sustento da casa.

Ainda sobre os trabalhos que buscam compreender a percepção dos professores em relação à ausência familiar na vida escolar dos seus filhos, Lima e Domingues (2011) realizaram uma pesquisa com a finalidade de analisar a participação dos pais na vida escolar dos filhos segundo a visão de seus professores. A pesquisa foi realizada em uma escola pública e uma escola particular de Campinas/ São Paulo e contou com 20 professores de ensino fundamental dos anos iniciais. Foi aplicado um questionário com seis perguntas em relação ao tema. Vamos aos resultados de tal pesquisa:

Na primeira pergunta, que visava verificar se na visão dos professores havia participação dos pais no contexto escolar dos filhos, verificou-se que somente 20% dos professores relataram que a maioria dos pais estão inseridos no contexto escolar dos filhos. Os outros professores responderam que há pouca, ou não há participação dos pais na vida escolar. As respostas dos professores foram variadas nesta pergunta, mas o que se conclui dos resultados é que, na visão dos professores a maioria dos pais não participa do contexto escolar do filho.

Através dos resultados da primeira pergunta, os pesquisadores concluíram que os pais estão cada vez mais distanciados do acompanhamento da educação dos filhos, isso se deve às novas relações de trabalho e dos meios de produção.

A segunda pergunta da referida pesquisa foi relativa à natureza da participação dos pais dentro da escola e obteve os seguintes resultados:

- 30% dos professores relataram que os pais só participam da reunião, no final de cada bimestre;
- 25% dos professores relataram que os pais “observam” as lições de casa dos filhos;
- 20% dos professores responderam que percebem a participação dos pais através do acompanhamento de trabalhos e pesquisas passados para casa e através de uma “olhada” no caderno das disciplinas do dia;

- 15% dos professores responderam que os pais participam através de bilhetes para saber sobre o rendimento e o comportamento do filho na escola;
- 10% dos professores responderam que os pais participam por meio de conversas sobre as dificuldades de aprendizagem do filho.

Os professores questionados também relataram que os pais daqueles alunos que mais apresentam problemas, de ordem comportamental ou de aprendizagem, não aparecem na escola nem nos dias de reuniões e não respondem aos recados mandados pela escola com o fim de manter contato e tentar resolver tal problema do aluno.

Um fato constatado pela pesquisa foi a questão da presença, prioritária, da mãe na maioria das reuniões disponibilizadas pela escola.

Sobre as formas de participação na vida escolar Alves e Barbosa (2010) destacam que os pais precisam entender o que é “estar presente na vida escolar do filho”, pois há um pensamento de que basta deixar o filho na porta da escola, pagar a mensalidade de uma boa escola ou dar o dinheiro do lanche. Sobre este tema o autor afirma que:

Estar presente é muito mais que uma conversa rara com os professores dos filhos. Na verdade, a presença na vida escolar começa em casa através de conversas informais sobre a importância dos estudos, o acompanhamento nas tarefas de casa, o incentivo à leitura com muito amor e diálogo mesclados com o lúdico que toda a criança adora.

Os pais que se dizem presentes precisam compreender que o verdadeiro significado de presença na vida escolar, inicia-se com a presença na vida familiar. Os professores experientes percebem e diferenciam com precisão àqueles que são pais ausentes e os que são pais presentes através da rotina escolar das crianças. Há uma certa relatividade no sentido de presença no que se refere a estar presente fisicamente, mas ausente em suas responsabilidades como pais (ALVES; BARBOSA, 2010,s/p).

Em síntese, o que se percebe é uma consonância do que os autores pensam sobre a ausência dos pais na vida escolar do filho com a realidade percebida por quem trabalha diretamente com alunos dentro da escola. O trabalho do coordenador pedagógico, muitas vezes, é direcionado a “remediar” certas situações que acontecem com professores e alunos, situações que decorrem desta falta de acompanhamento dos pais perante as necessidades escolares de seus filhos.

2 METODOLOGIA

Segundo Petersen e Danilevicz (2006) o objetivo da pesquisa qualitativa é investigar, de forma profunda, a opinião de um dado público com relação a algo. No caso da presente pesquisa, o objetivo é identificar as causas e as consequências da ausência da família na vida escolar dos alunos da Escola Classe 01- Riacho Fundo II, na visão dos professores. As autoras ressaltam que, na etapa qualitativa, os resultados não são baseados em dados numéricos, mas em depoimentos e informações dos pesquisados.

Conforme Giovinazzo (2001 apud PETERSEN; DANILEVICZ, 2006), a pesquisa qualitativa é útil para firmar conceitos e objetivos a serem alcançados e dar sugestões sobre variáveis a serem estudadas com maior profundidade. Algumas possíveis ferramentas para a condução de uma pesquisa qualitativa são: entrevistas e questionários. O instrumento utilizado na presente pesquisa foi o questionário.

Para a realização desta pesquisa optou-se pela abordagem quanti-qualitativa que se caracteriza por ser uma junção entre a abordagem qualitativa e a abordagem quantitativa. A pesquisa qualitativa apresenta-se como predominante nesta pesquisa, pois pretende compreender “como” os professores tratam tal questão e interpretar os dados fazendo a articulação com o referencial teórico, porém destaca-se a utilização da abordagem quantitativa quando busca explicar as causas e consequências, segundo os professores, buscando o “porquê” dos fatos. É quantitativa também quando apresenta, por meio de gráficos, os dados obtidos no questionário e os descreve em dados matemáticos com a finalidade de atingir maior entendimento sobre a percepção dos professores sobre o tema.

No presente trabalho apresenta-se como problema de pesquisa como os professores entendem a questão da ausência familiar. Para responder tal pergunta foi realizado um estudo de caso, que é utilizado quando a pergunta da pesquisa é “como” ou “porquê”.

Segundo Rodrigo (2008), estudo de caso é uma categoria de pesquisa onde existe um objeto que se analisa profundamente, tem caráter particularista, pois elege uma situação específica e capta o que existe de mais essencial e característico dela. O mesmo autor destaca ainda as características de um estudo de caso, a saber:

- Tem como objetivo retratar a realidade profundamente e em sua completude. Visa à descoberta;

- Enfatiza a interpretação contextual;
- Usa várias fontes de informações;
- Revela experiências vicárias e permite generalizações;
- Tenta representar os diferentes pontos de vista presentes em uma situação social específica;
- Seus relatos são mais informais e mais acessíveis, podem ser por meio de vídeos, fotografias, desenhos e etc...

O estudo de caso pode ser:

- Exploratório: quando se pretende obter informações preliminares sobre algo.
- Descritivo: quando descreve uma situação, geralmente utilizado quando se pretende realizar um projeto de intervenção.
- Analítico: quando se pretende problematizar uma situação. Desenvolver nova teoria ou confrontar uma já existente.

Diante dessas informações sobre o estudo de caso, acredita-se que, através dele, será a melhor forma de atingir os objetivos desta pesquisa, pois com a posse dos questionários respondidos, foi feita uma observação das respostas dos professores e a articulação com o referencial teórico, confrontando, assim, uma teoria já existente.

Pretendeu-se atingir os objetivos com base em uma realidade específica, a realidade da Escola Classe 01- Riacho Fundo II.

De acordo com experiência profissional como docente e como coordenadora pedagógica, acredita-se que o profissional que mais sente as consequências da falta do acompanhamento familiar na vida escolar dos alunos é o professor e, por tal motivo, os professores foram os objetos da pesquisa aqui conduzida. A pesquisa visou analisar como os professores de ensino fundamental- anos iniciais- da Escola Classe 01- Riacho Fundo II- percebem os reflexos da participação dos pais na vida escolar dos alunos e quais seriam as causas e as consequências da ausência familiar segundo os professores desta escola. Para tanto, traçou-se os seguintes objetivos específicos:

- Destacar a percepção dos professores em relação aos reflexos que a participação familiar gera na vida escolar do aluno.

- Verificar o entendimento dos professores da Escola Classe 01- Riacho Fundo II em relação às causas e as consequências da ausência familiar na vida escolar de seus alunos.
- Realizar a articulação entre a teoria pesquisada com a análise das respostas dos professores em relação à ausência da família na vida escolar dos alunos.

O instrumento utilizado para a realização desta pesquisa foi o questionário, pois se acredita que, através deste instrumento, os professores tiveram mais liberdade para responderem o que realmente pensam a respeito do tema. O questionário contou com seis perguntas, sendo cinco perguntas abertas e uma pergunta fechada. Existiam 24 professores atuando em sala de aula na escola pesquisada, portanto foram entregues 24 questionários.

O questionário foi entregue aos professores após uma explicação sobre a pesquisa a ser realizada, juntamente com uma sensibilização sobre o tema em questão durante uma coordenação coletiva. Foi solicitado aos professores que respondessem na hora e que entregassem à pesquisadora. Esta ação foi desenvolvida com o intuito de receber todos os questionários devidamente respondidos. Apesar das estratégias utilizadas para a aplicação do questionário, em virtude da ausência e de alguns atestados médicos dos professores no período da pesquisa, a pesquisadora contou com 21 questionários respondidos.

Após a coleta dos dados foi realizada a exposição, que foi apresentado através de gráfico e tabelas, a análise e a discussão dos resultados, que consistiu em um cruzamento das informações obtidas nos questionários e as considerações contidas no referencial teórico sobre as causas e as consequências da ausência familiar na vida escolar dos alunos.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

3.1 Relato da coleta

Durante o ano de 2012 o tema da ausência familiar na vida escolar dos alunos da Escola Classe 01- Riacho Fundo II foi bastante discutido e problematizado durante as reuniões com os professores. Diante disso percebeu-se a importância de se realizar a pesquisa com este grupo de professores, a cada ano o grupo de professores de uma escola muda e não faria sentido deixar a pesquisa para ser realizada com um grupo diferente do que quando o problema foi formulado. Portanto, optou-se por aplicar o questionário aos professores no ano de 2012, pois, além de tudo o instrumento de pesquisa já estava pronto e já havia certo entrosamento entre a pesquisadora e os professores.

O questionário foi aplicado aos professores durante uma das coordenações coletivas do final do ano de 2012, a coletiva deste dia destinava-se a passar os últimos informes e datas importantes para o fechamento do ano letivo. A pesquisa foi precedida de uma breve explanação da pesquisadora sobre o tema e os objetivos da pesquisa.

Apesar de ter sido em um momento em que os professores estavam muito atarefados, por ser a conclusão do ano letivo, os questionários foram respondidos prontamente e pode-se contar com 21 questionários respondidos, pois havia três professores de atestado médico e que não estavam comparecendo à escola. Vale lembrar que alguns professores responderam seus questionários com riqueza de exemplos e que algumas perguntas tiveram mais que uma resposta.

Contando que 2012 foi um ano bastante conturbado na escola devido à greve e todas as atribuições características do encerramento de ano, os professores tiveram bastante disponibilidade e interesse ao responder o instrumento de pesquisa, o único problema relevante foi a questão dos atestados médicos de alguns professores, mais precisamente três, mas este tipo de problema é inevitável e previsível. Apesar da ausência de alguns professores, a pesquisa obteve um resultado satisfatório, pois todas as perguntas foram respondidas e são passíveis de tabulação.

Cabe ressaltar que, neste questionário, quando se fala em pais, entende-se o responsável pelo aluno, pois na comunidade em que a escola está inserida há

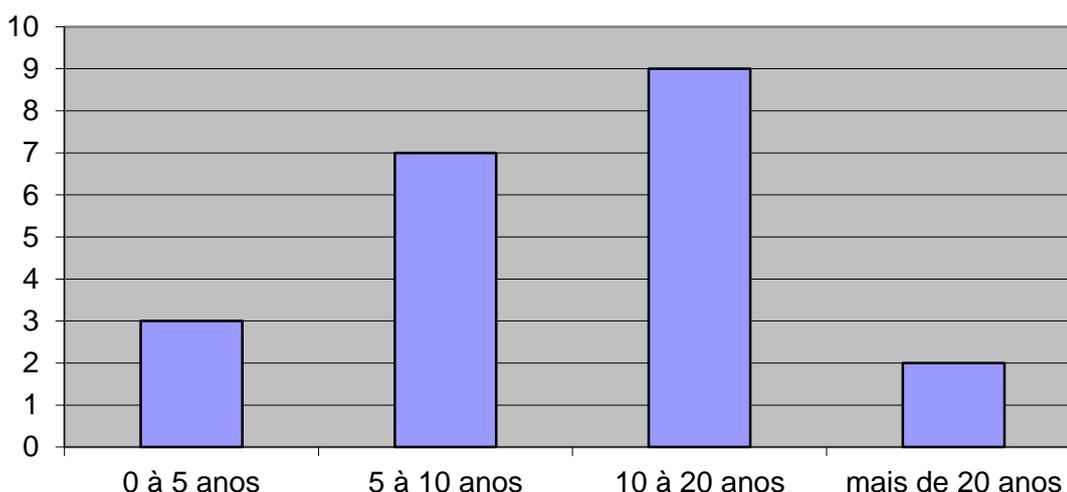
muitas famílias em que os responsáveis não são, necessariamente, os pais dos alunos.

3.2 Exposição e análise dos dados

O questionário foi aplicado aos professores durante uma coletiva de encerramento do ano letivo de 2012, 21 professores responderam prontamente ao questionário, que tinha seis questões. Cinco destas questões eram abertas e os professores responderam com riquezas de exemplos.

O tema das perguntas e as respostas obtidas são apresentadas a seguir: Acredita-se que é conhecendo que se pode fazer algo para ajudar, portanto o passo inicial de conhecimento já foi dado.

Gráfico 1: Tempo de experiência



Organização: Joana Nakano, 2013

Observou-se que na escola pesquisada os professores possuem certa experiência em docência nos anos iniciais do ensino fundamental, a maioria trabalha na área entre 5 a 20 anos.

Fazendo uma análise, percebeu-se também que os professores que possuem mais tempo de experiência na educação, foram os que responderam de forma mais rica ao questionário, apresentando mais de uma resposta às perguntas solicitadas, como mostra a tabela abaixo.

Tabela1: Percepção da participação familiar.

Respostas dos professores (os alunos cujos pais são participativos costumam apresentar:)	Frequência	Porcentagem
Responsabilidade com as atividades de sala de aula	11	52%
Organização do material escolar	11	52%
Bons hábitos de higiene na escola	11	52%
Mais interesse e entusiasmo com os estudos	7	33%
Boas relações com os colegas e com professor	6	28%
Mais segurança ao realizar as atividades	5	24%
Devolutiva das atividades	5	24%
Obediência às regras da escola e da sala	4	19%
Frequência nas aulas	4	19%
Total	21	100%

Organização: Joana Nakano, 2013.

Maturano (1999) destaca, através de pesquisas realizadas, que alunos cujos pais lhes ofertaram experiências sociais e culturais durante os primeiros anos de escolaridade, obtiveram um bom desempenho em matemática e linguagem na escola.

Depreende-se que o referido autor destaca que a participação dos pais na vida escolar dos filhos reflete-se no desenvolvimento cognitivo e em um bom desempenho nas atividades escolares. Dessen e Polônia (2005) defende que uma boa integração entre a família e a escola gera uma evolução perceptível não somente no aspecto cognitivo, mas no afetivo, social e de personalidade dos alunos.

Apesar dos autores referidos citarem o bom desempenho cognitivo como aspecto perceptível de uma boa integração entre a família e a escola, os professores pesquisados não o citaram como algo perceptível em sala de aula, os fatores mais citados pelos professores, porém, foram a responsabilidade com atividades escolares, organização dos materiais e bons hábitos de higiene. As respostas dos professores foram mais relativas aos aspectos afetivos, sociais e de personalidade, fatores apontados por Dessen e Polônia (2005).

De acordo com a tabela 2 na página seguinte, dos 14 professores que responderam que há pouca participação dos pais na escola, cinco descreveram que as ações dos pais perante a escola são para delegar aos profissionais da educação

tudo o que o filho necessita e dois professores descreveram que os pais comparecem somente às reuniões bimestrais. As respostas dos professores confirmam que há pouca participação dos pais na vida escolar dos alunos desta escola, fato confirmado, pois mais de 50% dos professores deram esta resposta.

As respostas dos outros professores não caracterizam, necessariamente, uma boa participação familiar visto que, dois professores relataram que a participação é mediana, dois professores relataram que os pais participam mandando bilhetes informativos e três relataram que os pais auxiliam o filho nas tarefas escolares. Somente um professor relatou que a maioria dos pais se preocupa e procura acompanhar seus filhos da melhor forma.

Tabela 2: Forma de participação da família.

Respostas dos professores	Frequência	Porcentagem
Há pouca participação	14	67%
Auxiliam nas tarefas escolares	3	14%
Participação mediana 50%participativos e 50% não participativos	2	9%
A maioria dos pais procuram acompanhar da melhor maneira	1	5%
Limitam-se a mandar bilhetes explicativos	1	5%
Total	21	100%

Organização: Joana Nakano, 2013.

Sobre as formas de participação na vida escolar Alves e Barbosa (2010) destacam que estar presente não se baseia em uma conversa com os professores e sim que a presença na vida escolar começa em casa, mostrando a importância do estudo, acompanhando nas tarefas escolares e incentivando a leitura, tudo isso com amor, diálogo e o lúdico.

Conforme Dessen e Polônia (2005) é importante que os pais participem ativamente da educação escolar dos filhos, participando e se envolvendo em atividades ofertadas pela escola com a finalidade de atingir o desenvolvimento global do filho.

Mendes (2010) destaca que a principal causa da ausência dos pais na vida escolar dos filhos é o trabalho, pois este é o responsável pelo distanciamento do

convívio diário entre pais e filhos gerando a ausência na formação dos filhos, principalmente na formação escolar.

Ainda sobre as causas da ausência familiar na vida escolar do filho, Itiba e Steinberg (2002, 2005apud DUARTE; FEITOSA, 2010) declaram que existem muitos motivos que levam a família a não acompanhar o processo educativo dos filhos, dentre eles os autores destacam que os principais fatores são o trabalho e a não participação na vida dos filhos.

Alves e Barbosa (2010) citam como causas desta ausência familiar dois fatores também citados pelos professores pesquisados, um deles é o trabalho e o outro é a confusão de papéis.

Sobre o trabalho os autores defendem que os pais não tiveram oportunidade de estudar, pois tinham que trabalhar e, conseqüentemente, passam para seus filhos a imagem de que estudar não é importante, o que é importante é trabalhar e essa visão faz com que ocorra este distanciamento entre a escola e a família. Esta afirmação dos autores também está em consonância com as respostas que sete professores apresentaram como sendo causa da ausência familiar na escola: a de que os pais não dão o devido valor à educação dos filhos.

Sobre a confusão de papéis os autores defendem que os pais não conhecem suas reais atribuições como pais e responsáveis por uma criança, delegando parte da educação que lhes cabe à escola.

Como já explicitado pela questão anterior do questionário, onde cinco professores relataram que a participação dos pais na escola se restringe a delegar tudo que o filho precisa à escola, nesta questão onde foram indagados sobre as causas da ausência familiar, como apresenta a tabela 3 na página seguinte.

Observando as respostas dos professores a esta questão, 10 responderam que os pais se ausentam por que acham que educar é responsabilidade apenas da escola. Com isso, afirmo que a maioria dos professores não concordou com os autores consultados que defendem que o trabalho é a principal causa da ausência familiar na vida escolar do filho, pois a causa “trabalho” foi citada por sete professores. No entanto, 10 professores estão em consonância com Alves e Barbosa (2010) quando responderam que os pais não participam da vida escolar do filho por que acham que educar é responsabilidade apenas da escola, é o caso da confusão de papéis, citados pelo referidos autores consultados.

Tabela 3: Causas da ausência familiar

Respostas dos professores	Frequência	Porcentagem
Acham que educar é responsabilidade apenas da escola	10	48%
Por causa do trabalho	7	33%
Não dão valor à educação dos filhos	7	33%
Quantidade elevada de filhos	5	24%
Falta de compromisso	4	19%
Desconhecem a importância da participação familiar na educação do filho	4	19%
Comodismo	3	14%
Família desestruturada	2	9%
Total	21	100%

Organização: Joana Nakano, 2013.

Das respostas dos professores depreende-se que a ausência familiar na escola interfere na vida escolar do aluno causando a falta de compromisso com os estudos, este fator esteve presente nas respostas de 12 professores pesquisados no tocante à interferência na vida escolar, como apresenta a tabela 4 abaixo.

Tabela 4: Interferência na vida escolar.

Respostas dos professores	Frequência	Porcentagem
Causando a falta de compromisso com os estudos	12	57%
Interfere prejudicando o desenvolvimento nos aspectos cognitivo, social e afetivo	10	48%
Prejudicando a aprendizagem, tornando o desenvolvimento lento	4	19%
Contribuindo para a banalização da educação	1	5%
Total	21	100%

Organização: Joana Nakano, 2013.

Concorrendo com a falta de compromisso tem-se que a ausência familiar interfere prejudicando o desenvolvimento dos alunos nos aspectos cognitivos, sociais e afetivos, esta resposta esteve presente nas respostas de 10 professores pesquisados. Mais quatro professores responderam que a ausência familiar interfere prejudicando a aprendizagem, tornando o desenvolvimento lento, ou seja, só

consideraram o aspecto cognitivo. Um professor respondeu de maneira ampla e expôs que a ausência familiar interfere contribuindo para a banalização da educação. Além de Dessen e Polônia (2005) e Maturano (1999) citarem o aspecto cognitivo como fator observável da participação ou da ausência familiar, o referencial teórico aponta que de acordo com uma pesquisa realizada por Jowett e Baginsky (1988, apud DESSEN; POLÔNIA, 2005) constatou-se que quando não há integração entre a família e a escola os alunos são prejudicados de alguma forma.

Duarte e Feitosa (2010) também conduziram uma pesquisa para identificar como os professores percebem a ausência familiar e foi constatado que os professores acreditam que os efeitos negativos da falta do acompanhamento familiar surgem no dia-a-dia, durante o desenvolvimento das atividades diárias.

Lembrando que nesta questão os professores deram mais de uma consequência para enriquecer suas respostas.

Como consequência da falta de acompanhamento familiar na vida escolar dos alunos, a falta de interesse esteve presente nas respostas de sete professores, obteve-se também a falta de compromisso com os estudos e a indisciplina presentes em sete questionários, como mostra a tabela 5, abaixo.

Tabela 5 Consequências da ausência familiar.

Respostas dos professores	Frequência	Porcentagem
Falta de interesse com os estudos	7	33%
Indisciplina	7	33%
Falta de compromisso com os estudos	7	33%
Fracasso escolar	6	28%
Dificuldades de aprendizagem	5	24%
Total	21	100%

Organização: Joana Nakano, 2013.

O fracasso escolar esteve presente em seis respostas e a dificuldade de aprendizagem em cinco respostas dos professores. Em uma análise mais aprofundada dos questionários, percebe-se que a maioria dos professores que deram como resposta o fracasso escolar, são professores com mais tempo de experiência profissional e, portanto deram as consequências á longo prazo e os professores que possuem pouca experiência profissional deram como resposta a

dificuldade de aprendizagem. Constata-se, porém que as respostas estão muito ligadas, pois o fracasso escolar decorre, dentre outros motivos, da dificuldade de aprendizagem.

De acordo com os autores pesquisados, tanto Araújo (2010, apud DUARTE; FEITOSA, 2010) quanto Dessen e Polônia (2005) afirmam que o desinteresse dos alunos perante os estudos é uma das consequências da falta do acompanhamento familiar na escola, em consonância com o que sete dos professores pesquisados responderam sobre as consequências da ausência familiar. Observa-se que juntamente com o desinteresse dos alunos os professores citaram a indisciplina e a falta de compromisso com os estudos, fator que é observável á curto prazo pelos professores.

Realizando uma análise geral dos questionários dos professores percebeu-se, ainda que na questão dois questionou-se aos professores de que forma a participação da família na vida escolar dos filhos se torna perceptível em sala de aula os autores Maturano (1999) e Dessen e Polônia (2005) ressaltam a questão do desenvolvimento cognitivo ser bem perceptível, pesquisas os ajudam a perceber tal aspecto, já os professores pesquisados não citaram o aspecto cognitivo e sim aspectos mais práticos e observáveis imediatamente como a questão da responsabilidade ao realizar as tarefas diárias e a organização do material.

Em contrapartida, na pergunta de número cinco do questionário foi solicitado aos professores que respondessem de que forma a ausência familiar interfere na vida escolar dos alunos e o aspecto cognitivo configurou-se nas respostas de 14 dos professores pesquisados. Portanto, percebe-se que a maioria dos professores vivencia que a ausência familiar interfere no desenvolvimento cognitivo do aluno, depreende-se que o fator cognitivo, apesar de não citado pelos professores na questão dois, é fator perceptível em sala de aula.

Percebe-se também que a delegação da responsabilidade para a escola é um fator bastante discutido, pois foi citado tanto como causa, pelos autores consultados e pelos professores pesquisados, tanto como consequência, pelos autores pesquisados.

Esse fato é bastante discutido durante as inúmeras coletivas de trabalho da Escola Classe 01- Riacho Fundo II e todos os profissionais da educação que trabalham na referida escola tem adotado uma postura de fazer com que a família se responsabilize pela criação do filho, incluindo nesta criação, a questão do

acompanhamento escolar que, como visto, é de extrema importância na vida das crianças.

Ainda sobre as causas da ausência familiar, ressaltou-se a questão do trabalho como sendo a causa principal, segundo os autores consultados. Porém o trabalho não foi a causa mais citada pelos professores pesquisados.

Citado como uma das principais consequências tanto para os autores consultados quanto para os professores pesquisados, o desinteresse pelos estudos é uma consequência da ausência familiar na educação escolar e é um fator muito preocupante para os professores da referida escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa visou analisar a percepção dos professores da Escola Classe 01- Riacho Fundo II em relação aos reflexos da participação da família na vida escolar do filho e o entendimento sobre as causas e as consequências da ausência familiar na vida escolar dos alunos.

Após a aplicação e análise dos questionários respondidos pelos professores, percebeu-se certa consonância entre as respostas dos professores e a bibliografia consultada para compor o referencial teórico, pois os aspectos citados pelos professores pesquisados, mostraram que tais profissionais reconhecem tanto os reflexos da participação familiar quanto os reflexos da ausência familiar na vida escolar dos alunos.

A pesquisa comprovou que os professores não só reconhecem os aspectos ligados a tais questões, como, em suas respostas demonstraram-se, quase que em sua totalidade condizente com os aspectos que os autores consultados citaram para se referirem ao tema em questão. Observou-se consonância maior com as autoras Dessen e Polônia (2005), Maturano (1999) e Mendes (2010). Portanto, depreende-se que os professores da Escola Classe 01- Riacho Fundo II conhecem bem a realidade que seus alunos estão inseridos e percebem claramente os malefícios que a ausência familiar pode provocar ao bom desenvolvimento global de seus alunos.

Assim, o problema inicial da pesquisa, que era procurar entender como os professores da Escola Classe 01- Riacho Fundo II percebem tanto a participação quanto os reflexos da ausência familiar na vida escolar dos alunos, foi solucionado, pois, com a realização da pesquisa, foi comprovado que os professores da referida escola percebem, claramente, quando um aluno é ou não acompanhado na escola por sua família e destacaram, com destreza, as causas e as consequências desta ausência familiar na vida escolar dos alunos.

Juntamente com o problema inicial da pesquisa, ressalta-se que os objetivos gerais foram alcançados, pois foi identificada a percepção dos professores desta escola sobre a participação e sobre a ausência familiar na escola, abrangendo suas causas e suas consequências.

Para atingir os objetivos gerais, passou-se pelos objetivos específicos, que também foram alcançados, pois foi destacada a percepção dos professores em relação aos reflexos da participação familiar na vida escolar dos alunos; este

objetivo foi alcançado através do questionário. O próximo objetivo foi verificar o entendimento dos professores em relação às causas e às consequências da ausência familiar na vida escolar dos alunos e também foi alcançado através das respostas que os professores deram ao questionário; O terceiro objetivo a ser alcançado foi realizar a articulação entre a teoria pesquisada com a análise dos questionários dos professores e foi realizada através da observação dos questionários e do referencial teórico da presente pesquisa, esta observação e articulação foram realizadas pela pesquisadora com o material em mãos. Esta articulação obteve bons resultados, pois foram encontrados muitos pontos de consonâncias entre a teoria consultada e a pesquisa com os professores, como se pode observar na análise dos dados.

O trabalho do coordenador pedagógico conta muito com os professores e com a família dos alunos. Todos em prol de uma educação que transforme a vida dos alunos e quando estes têm a certeza de contar com o apoio e o acompanhamento constante dos familiares, conseguem alcançar maiores ganhos cognitivos, sociais e afetivos.

Visto o conhecimento que os professores têm tanto sobre a participação familiar quanto sobre as causas e consequências da ausência familiar na vida escolar dos alunos, faz-se necessário aprofundar o conhecimento sobre as possíveis formas de intervenções que a escola pode fazer para diminuir as consequências, que, como já visto, são desastrosas na vida escolar dos alunos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J R; BARBOSA, M J. *Ausência dos pais na vida escolar das crianças do ensino fundamental*. 2010. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/ausencia-dos-pais-na-vida-escolar-das-criancas-do-ensino-fundamental/55083/#ixzz2B4WKsPrZ>> acesso em 02 nov. 2012
- COIMBRA, C M. As funções da instituição escolar: análises e reflexões. *Psicologia: ciência e profissão*, Brasília, v. 9 n. 3, 1989. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141498931989000300006&script=sci_artext. Acesso em 19 out 2012.
- DESSEN, M A; POLÔNIA, A C. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. *Psicologia escolar e educacional*, São Paulo, v. 9, n. 2, 2005 Disponível em: <www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf>. Acesso em 23 out 2012
- DUARTE, M J N Paiva; FEITOSA, M L O. Ausência da família no âmbito escolar. *Editora Protexto*. 2010. Disponível em: <www.protexto.com.br/texto.php?cod_texto=2520> acesso em 19 out. 2012
- LIMA, P; DOMINGUES, J L. Algumas pontuações a partir da percepção de professores. *Revista Interdisciplinar do Centro Universitário Adventista de São Paulo*, São Paulo, v. 13, n. 2, 2011.
- MATURANO, E. M. Recursos no ambiente familiar e dificuldades de aprendizagem na escola. *Psicologia: teoria e pesquisa*. Brasília, v. 15, n. 2, 1999. Disponível em: <https://revistaptp.unb.br/index.php/ptp/article/view/1556>. Acesso em: 20 out 2012
- MENDES, B. C. *Consequência da ausência da família na formação dos filhos*. 2010. Disponível em: <www.periodicos.unir.br/index.php/secta/article/view/39/51> acesso em 19 out 2012
- MORAIS, A. Ausência de pais é a maior causa de rebeldia infantil. *Unisanta online*. São Paulo, ed. 349, ano XVIII, out 2010. Disponível em: www.online.unisanta.br/2010/10-16/geralis-4.htm. Acesso em 2 nov.2012
- PETERSEN, F B; DANILEVICZ, Â M. Análise qualitativa e quantitativa de atributos valorativos de empreendimentos imobiliários em Porto Alegre. *Revista Gestão Industrial*, Ponta Grossa, PR, UTFPR, v. 02, n. 04: p. 63-74, 2006. Disponível em: http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/unb/file.php/3/Prof_Cristina/Metodologia.Cientifica/Pesquisa.Qualitativa.e.Quantitativa/ArtigoPesquisaQualiQuanti1.pdf. Acesso em 23 nov.2012.
- RODRIGO, J. *Estudo de caso: Fundamentação teórica*. Brasília: Vestcon, 2008. Disponível em: www.vestcon.com.br/ft/3116.pdf. Acesso em 18 jan.2013
- SZYMANSKI, H. *A relação família/ escola: desafios e perspectivas*. 2. ed. Brasília: Líber livro, 2007.

VARANI, A; SILVA, D C. A relação família-escola: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 91, n. 229, p. 511-527, set./dez. 2010. Disponível em:<rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/view/1643/1364> acesso em 30 out. 2012

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE PESQUISA

Caro professor,

Sou aluna do curso de especialização em coordenação pedagógica da Universidade de Brasília e estou realizando uma pesquisa sobre a ausência familiar na vida escolar dos filhos, com a finalidade de identificar o que os professores pensam a respeito desta ausência. Desde já agradeço sua colaboração ao responder este questionário e informo que os dados obtidos serão utilizados somente para tal pesquisa e que não é necessário identificar-se.

Questionário

- 1) Informe seu tempo de experiência como professor da etapa inicial do ensino fundamental.

 de 0 a 5 anos
 de 5 a 10 anos
 de 10 a 20 anos
 mais de 20 anos

- 2) Para você de que forma a participação dos pais na vida escolar dos filhos se torna perceptível em sala de aula?

- 3) Descreva como é a participação dos pais na vida escolar dos seus alunos?

- 4) Em sua opinião por que os pais se ausentam da vida escolar dos filhos?

- 5) Em sua visão de que forma a ausência familiar interfere na vida escolar dos alunos?

- 6) O que você considera ser as principais consequências da ausência familiar na vida escolar dos **seus** alunos.